



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – DCH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LUANA ANDRADE FREIRE DE OLIVEIRA

CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: ESTUDO DE CASO NA
CIDADE DE JACOBINA- BA.

JACOBINA- BAHIA
2019

LUANA ANDRADE FREIRE DE OLIVEIRA

**CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: ESTUDO DE CASO NA
CIDADE DE JACOBINA- BA.**

Trabalho de conclusão de curso,
apresentado à Universidade do Estado da
Bahia (UNEB), como parte das exigências
para obtenção do título de licenciada em
Geografia

Área de concentração: Ensino de
Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Matos
Góes.

JACOBINA-BAHIA

2019

**CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA CARTOGRAFIA
ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: ESTUDO DE
CASO NA CIDADE DE JACOBINA- BA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de licenciatura plena em Geografia pela Universidade do
Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV–
Jacobina.

COMPOSIÇÃO DA BANCA EXAMINADORA:

Dra. Liliane Matos Góes

Doutora em Geografia

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus IV

Ms. Carlos Lima Ferreira

Mestre em Educação e Diversidade

Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus IV

Ms. Joseane Araújo Gomes

Mestra em Geografia

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus IV

Aprovado em ____ de _____ de 2019.

AGRADECIMENTOS

Eu sou grata aos professores mediadores do conhecimento que tive a oportunidade de conhecer, em especial a orientadora Liliane Matos Góes, por sua disposição, amor e paciência, me encorajando para que eu pudesse dar o meu melhor, contribuindo para que este trabalho fosse realizado com sucesso.

Eu sou grata a UNEB pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, no qual me incentivou e aperfeiçoou o meu nível de conhecimento na área da licenciatura.

Eu sou grata por todos os colaboradores administrativos, tal como os integrantes do protocolo, biblioteca, secretaria, xérox, limpeza e principalmente ao colegiado de Geografia pelo suporte de Diva, Mirian e Ione, durante todo estes anos.

Eu sou grata aos colegas e amigos que tive a oportunidade de conhecer, em especial, Elísia Rocha, Ticiane Oliveira, Thaianie Nilo e Edissônia Reis, estas me incentivaram e ajudaram nos momentos de desânimo.

Eu sou grata aos meus familiares que sempre confiaram no meu potencial, a saber que eu posso ser e fazer tudo o que eu quiser.

E por fim e princípio, eu sou grata a Deus por ter me fortalecido durante todos estes anos para que eu pudesse desempenhar o meu papel de estudante, pois sei que se não fosse por Ele eu não teria conseguido finalizar esta etapa tão importante.

A Deus, por sua criatividade. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e coragem para questionar a realidade, me fazendo enxergar um novo mundo de possibilidades. “Porque dEle e por Ele, e para Ele, são todas as coisas; glória, pois, a Ele eternamente. Amém.” (Rm 11.36).

CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS PARA O ENSINO DA CARTOGRAFIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE JACOBINA- BA.

RESUMO

Este trabalho originou-se a partir das atividades desenvolvidas no componente curricular de Estágio Supervisionado em Geografia III, tendo como objetivo de analisar o processo de aprendizagem da Cartografia Escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA e responder o seguinte questionamento: Como os alunos da EJA poderão compreender a dinamicidade do espaço geográfico mediante a linguagem cartográfica? Visando responder o problema, foram realizadas atividades lúdicas/práticas e do auxílio de recursos musicais, instrumentos de compreensão e associação que colaboraram para os resultados da pesquisa, dentre outras técnicas. A metodologia trata-se de um estudo de caso, alinhando-se a abordagem de investigação qualitativa por analisar criticamente os aspectos que estão correlacionados com o contexto da pesquisa. Os resultados da pesquisa revelam que os alunos possuíam dificuldades em relação aos conhecimentos cartográficos. Entretanto, após a realização da oficina pedagógica, estes puderam retirar suas dúvidas e construir uma aprendizagem significativa, visto que foi possível atribuir novos significados para a turma da EJA, potencializando o ensino e aprendizagem da Cartografia Escolar.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Geografia, Estágio Supervisionado, Cartografia Escolar.

TEACHING CONTRIBUTIONS TO TEACHING SCHOOL CARTOGRAPHY IN YOUTH AND ADULT EDUCATION – YAE: CASE STUDY IN JACOBINA-BA CITY.

ABSTRACT

This work originated from the activities developed in the Curricular Component of Supervised Internship in Geography III, aiming to analyze the learning process of School Cartography in Youth and Adult Education – YAE and answer the following question: How do students Can YAE understand the dynamics of geographical space through cartographic language? In order to answer the problem, there were playful / practical activities and the aid of musical resources, instruments of understanding and association that contributed to the research results, among other techniques. The methodology is a case study, aligning the qualitative research approach by critically analyzing the aspects that are correlated with the research context. The research results reveal that the students had difficulties in relation to cartographic knowledge. However, after conducting the pedagogical workshop, they were able to answer their questions and build meaningful learning, as it was possible to assign new meanings to the YAE class, enhancing the teaching and learning of School Cartography.

Key-words: Play Activities, Geography Teaching, Supervised Internship, Music Resource.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Mapa de localização da Escola Municipal Luis Alberto Dourado de Carvalho	27
Figura 2– 2 A. Música “Dona Maria”, 2B. Paródia “Cartografia”	35
Figura 3– Atividade de Orientação espacial com a música “Pontos cardeais”	36
Figura 4 – Atividade: Rosa dos ventos	37
Figura 5 – Croqui – Trajeto do aluno de casa para a escola	38
Figura 6 – Jogo de tabuleiro: “onde você chegou?”	39
Figura 7 – Pátio da escola	40
Figura 8 – Jogo: “Caça ao Tesouro”	41
Figura 9 – Atividade com o mapa	42
Figura 10 – 10 A. Música “O sol” Victor Kley, 10B. A ESCALA	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária alunos da EJA	30
Gráfico 2 – Preferência em estudar com recursos didáticos	31
Gráfico 3 – Atividades lúdicas contribuem no processo de aprendizagem	31
Gráfico 4 – Participação de aulas com atividades lúdicas.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE – Atendimento Educacional Especializado.

EJA – Educação de Jovens e Adultos.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da educação.

PCN-s – Parâmetros Curriculares Nacionais.

PPP – Projeto político pedagógico.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E O FUTURO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	15
2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA ESCOLAR NA EJA.....	16
3 MATERIAIS E MÉTODOS	24
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	27
4 ANÁLISE DOS DADOS	29
4.1 ENTREVISTA COM A PROFESSORA REGENTE.....	29
4.2 QUESTIONÁRIO APLICADA AOS ALUNOS.....	30
5 A EXECUÇÃO DA OFICINA	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICES	50

1 INTRODUÇÃO

Conforme as experiências a partir do estágio supervisionado em Geografia III foi possível identificar a necessidade de ampliar a compreensão e representação cartográfica acerca da dinâmica do espaço geográfico, ou seja, da relação entre o homem com a natureza, para formação de um pensamento crítico, atribuído no Ensino Fundamental II.

As contribuições didáticas foram necessárias para potencializar o processo de ensino e aprendizagem nas turmas do 6º e 7º ano da Educação de Jovens e Adultos – EJA, pois foi identificado por meio técnicas de pesquisa que os alunos tinham pouco embasamento das noções cartográficas, logo, foi realizada uma oficina pedagógica para auxiliar no processo de aprendizagem. Desse modo, levantou-se a hipótese de que a dificuldade da aprendizagem dos conteúdos cartográficos estava vinculada a falta de estímulo ligado ao processo de construção do conhecimento acerca de metodologias de ensino “inovadoras” que incentive, motive e articule à compreensão do espaço geográfico.

O ensino de Geografia tem por objetivo analisar, interpretar e explicar por meio de estratégias à produção e reprodução do espaço geográfico, sendo assim, neste trabalho, adotou-se a linguagem cartográfica para que o aluno construa conhecimentos geográficos e o domínio espacial.

A Cartografia Escolar apresenta formas de registros e comunicação espacial que conduzirão os alunos a ler os símbolos (códigos) e interpretar os mapas (decodificar), no intuito de desenvolver a capacidade de observação, interpretação e análise do espaço geográfico, que ajudarão na leitura e compreensão da representação gráfica em mapa. Dessa forma, as contribuições didáticas auxiliam no desenvolvimento das relações topológicas, projetivas e euclidianas dos alunos.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram elaboradas questões norteadoras, tais como: Quais são as dificuldades identificadas pelos alunos e pelo professor no processo de aprendizagem das noções básicas da Cartografia? Como os recursos didáticos podem contribuir na compressão dos conteúdos cartográficos? De que forma a oficina pedagógica poderá favorecer o processo de aprendizagem dos alunos da EJA?

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral de analisar o processo de aprendizagem da Cartografia Escolar na modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA. Diante disso, foram delimitados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as dificuldades de aprendizagem do público alvo acerca das noções básicas da Cartografia;
- Aplicar uma oficina pedagógica para desenvolver o conhecimento geográfico e o domínio espacial por meio de técnicas da Cartografia Escolar;
- Verificar o desempenho dos alunos a partir da introdução de recursos didáticos “inovadores” para o ensino da Cartografia Escolar.

O trabalho está estruturado em quatro sessões:

A introdução configura-se com a primeira sessão, desse modo, o leitor é direcionado a entender a importância e motivação que conduziram a escrever este trabalho acadêmico.

Na segunda sessão foi realizada a revisão de literatura a fim de fundamentar teórico e metodologicamente o presente trabalho. Dessa forma, houve a necessidade de investigar trabalhos científicos que referenciam o Ensino da Geografia, a Educação de Jovens e Adultos – EJA, os recursos didáticos, a Cartografia Escolar, a Interdisciplinaridade e o Estágio Supervisionado.

A terceira sessão corresponde aos materiais e métodos onde foram apresentadas a abordagem e as técnicas de pesquisa para o desenvolvimento da oficina pedagógica a partir das orientações metodológicas da Cartografia Escolar.

A quarta sessão dedica-se aos resultados e discussões gerados a partir da aplicação da oficina pedagógica.

E por fim, as considerações finais e as referências utilizadas que subsidiaram a pesquisa científica

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O estágio supervisionado e o futuro professor de Geografia.

O período do estágio supervisionado caracteriza-se por estabelecer a relação das vivências do espaço escolar com a teoria e a prática. O estágio resulta do conhecimento adquirido e produzido na universidade pelo licenciando em Geografia.

Desta forma, é importante ressaltar que no estágio supervisionado ocorre a materialização da teoria e promove a construção coletiva do saber geográfico.

Pimenta e Lima (2013, p.100) apontam que:

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos, e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce e saber o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras.

Nesse contexto, o convênio entre a universidade e o ensino público, cria-se condições e oportuniza o trabalho em conjunto, pois a escola é um campo amplo e fértil para a investigação científica. Desta forma, é um processo de amadurecimento necessário, de modo que existe contato direto com a realidade escolar e percebe-se os desafios que serão necessários enfrentar à realidade do profissional de educação em Geografia. De acordo com Rangel (2007, p.183 -184):

É comum o aluno estagiário se deparar com alto índice de repetência e desistência; professores com dificuldades de trabalhar com heterogeneidade socioeconômica e cultural dos seus alunos; pouca ação pedagógica no sentido de superação dos problemas; presença da avaliação mais mnemônica do que formativa; pouca atenção dos alunos no processo de aprendizado; distância entre o que se ensina na escola e o que se ensina/aprende na vida; poucas atitudes no sentido de construir a emancipação dos alunos de forma a garantir a estes o exercício da cidadania e a prática da solidariedade; progressivo aumento do analfabetismo funcional; o conteúdismo, indisciplina, vandalismos entre outros.

A autora aponta dificuldades que o estagiário encontra na sala de aula, trazendo uma crítica entre o que se ensina na escola e a distância da realidade de vida dos alunos. Desta forma, o professor estagiário poderá desenvolver metodologias de ensino “inovadores” para exercer um trabalho ativo e transformador para auxiliar no processo de aprendizagem dos educandos. O ensino deve estar relacionado e contextualizado com a formação do cidadão para que possam compreender os fenômenos que ocorrem no cotidiano no qual está inserido.

Percebe-se então que, a construção da identidade do professor não é algo instantâneo, e sim uma construção processual e mútua.

Sobre a prática docente, é possível compreender a importância do estágio supervisionado como componente curricular nos cursos de licenciatura, tornando indispensável para a formação de professores. O momento do estágio possibilita reflexões e análise sobre o espaço escolar, pois é na sala de aula que o professor estagiário se depara com múltiplas influências e possibilidades de sucesso e de erro. Enquanto a expectativa de sucesso, a sensação de missão cumprida e contribuição se concretizam, mesmo que sejam mínimas para o processo de ensino e aprendizagem. Para contribuir com a discussão Vallerius e Santos (2019.p. 36) diz que:

O estágio é um processo que revela- e se revela! - no seu transcorrer. Revela espaços e diálogo, revela a possibilidade de experienciar na prática situações outrora imaginadas, revela a complexidade (e a beleza) da docência. Revela elementos que quero carregar para a minha vida profissional – e revela até, por vezes, o professor que não desejo ser.

Dessa forma, os autores apontam o estágio como uma etapa reveladora para a formação do futuro professor, pontua e destacam-se, neste período experimentos necessários vivenciados no âmbito educacional, visto que, o estágio nada mais é que um laboratório, onde há um processo de trocas mútuas de experiência de ensino e aprendizagem que permite ao futuro docente a aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo da academia. É o momento de auto conhecimento, de identificação e prática em diferentes aspectos para a carreira docente.

2.2 O ensino de Geografia e Cartografia Escolar na EJA.

Tendo em vista que os alunos apresentam dificuldades em correlacionar à teoria com a prática, principalmente quando se trata do ensino da Cartografia Escolar, linguagem que leva o aluno a desenvolver habilidades em interpretar e compreender o espaço geográfico. Para Pissinati e Archela (2007, p.172), o Ensino de Geografia e Cartografia são indissociáveis:

O ensino de Geografia e o de cartografia são indissociáveis e complementares: a primeira é conteúdo e a outra é forma. Não há possibilidade de se estudar o espaço sem representá-lo, assim como não podemos representar um espaço vazio de informações

A cartografia Escolar promove a representação dos fenômenos geográficos. Devem-se trabalhar os conteúdos visando abranger os conceitos fundamentais, tais

como: orientação espacial, sistema de coordenadas geográficas, legendas e escala cartográfica, entre outros. Santos (2012, p.138) diz que:

A cartografia deve ser uma linguagem que interaja cotidianamente com o sujeito, ajudando-o a desvendar o objeto de investigação: o espaço geográfico e suas multidimensões, ficando evidente a importância da Geografia.

Diante disso, existe uma real necessidade de valorizar a construção do conhecimento geográfico e cartográfico como condição para interpretar e transformar a realidade. Pontua-se que os alunos por meio de suas vivências apresentam concepções adquiridas mediante as observação, leitura e interpretação. Essas habilidades serão transformadas em conhecimento formal. Para Callai (2005, p.228):

Uma forma de fazer a leitura do mundo é por meio da leitura do espaço, o qual traz em si todas as marcas da vida dos homens. Desse modo, ler o mundo vai muito além da leitura cartográfica, cujas representações refletem as realidades territoriais, por vezes distorcidas por conta das projeções cartográficas adotadas. Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).

Segundo a autora, o papel de ensinar Geografia é de conseguir ler o mundo, não apenas a partir de representações cartográficas, mas a partir da interação do homem com o espaço geográfico e o que isso representa para a vida humana.

O desenvolvimento da compreensão e reflexão da dinâmica da sociedade é auxiliado pelas representações cartográficas, desse modo, destaca-se a importância de introduzir noções de Cartografia Escolar em sala de aula. Pois a partir dela é possível estabelecer relações entre fenômenos, sejam eles naturais ou sociais, os quais auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

No que se diz a respeito do ensino da Cartografia Escolar na EJA, torna-se primordial desenvolver as noções cartográficas e suas compreensões, como técnicas para análise histórica, social e geográfica. O ensino da Cartografia Escolar é uma metodologia que contribui no processo de construção do saber formal para a compreensão espacial em diversas escalas geográficas de análise.

Compete ao professor oferecer discussões que amplie o conhecimento de mundo do aluno, principalmente quando se trata da EJA, modalidade marcada pela exclusão social ao longo da história, principalmente daqueles jovens e adultos que

não tiveram a oportunidade de ingressar ou permanecer na escola em tempo regular. Romão e Godotti (2011, p. 38) dizem que:

Os jovens e adultos trabalhadores lutam para superar suas condições precárias de vida (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego etc.), que estão na raiz do problema do analfabetismo. O desemprego, os baixos salários, e as péssimas condições de vida compromete o processo de alfabetização dos jovens e adultos.

A EJA é uma modalidade do ensino fundamental e do ensino médio, assegurados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996), que pensa especificamente no campo de jovens e adultos, necessitando explicitar teórica e politicamente de que a concepção da educação concede a oportunidade dos jovens e adultos iniciar, ou dar continuidade aos seus estudos.

Em uma breve síntese, pois não existe a possibilidade de contextualizar todo o período histórico da EJA neste trabalho, entende-se que o “combate” ao analfabetismo no Brasil é marcada pela trajetória de ações e programas destinados à Educação Básica pelo governo e, em particular, os programas de alfabetização que incentivou em primeiro momento, na aprendizagem da leitura e da escrita para que os jovens e adultos pudessem exercer o “direito” de voto e assim, embora não constituía em objetivo principal, também incentivou a profissionalização, de forma que pudesse aumentar as chances da classe minoritária melhores condições para entrar no mercado de trabalho, pois interpreta-se que a “garantia” de vínculo empregatício digno está condicionado ao grau de escolaridade do cidadão.

Nesta perspectiva, as metodologias aplicadas por Paulo Freire trabalham diretamente na cultura dos jovens e adultos por meio de um método de educação que constitua na conscientização na relação entre o professor e o aluno e para que o ensino e aprendizagem aconteçam de forma eficaz Freire (1970 p. 26-27) diz que:

[...] A conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com um material que a vida lhes oferece [...] A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo.

A importância do saber a ler e escrever estão inerentes à realidade cultural dos alunos da modalidade EJA. Fazendo-se necessário aproximar a realidade de cada um deles para que a leitura e a escrita possam ser utilizadas para fazer a leitura do seu mundo e também no desejo de construir um diálogo entre o professor

e o aluno no processo de ensino e aprendizagem. Freire (1991,p.106) faz uma colocação sobre a alfabetização de adultos com um mundo:

Daí que no horizonte da alfabetização de adultos, por exemplo, eu me ache, desde faz muito tempo, insistindo no que venho chamando de “leitura do mundo e leitura da palavra”. Nem a leitura apenas da palavra, nem a leitura somente do mundo, mas as duas dialeticamente solidárias.

A leitura da palavra não se constitui apenas pela palavra, mas a leitura de mundo onde exista a articulação entre o que se ensina e o que se vive; principalmente quando se trata de jovens e adultos, pois a instituição de ensino necessita nesse processo dinâmico envolver três elementos; aluno, professor e matéria. Essa articulação contribui no desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação do espaço geográfico.

Deve-se considerar o contexto do nível da escolarização e analfabetismo da EJA, e os desafios encontrados nessa modalidade. Romão e Godotti (2011, p.142) ressaltam que a realidade da EJA é tão grave que ultrapassa o próprio ensino regular, no mais, repete-se neste tipo de educação, a seletividade e exclusão, que são características desta modalidade de ensino.

Na intenção de criar situações que aproximem e contribuam o ensino da Cartografia Escolar na EJA pode-se articular outras formas de comunicação como diz Dayrel (2011, p. 54.):

Nos últimos anos, e de forma cada vez mais intensa, podemos observar que os jovens lançam mão da dimensão simbólica e expressiva como principal e mais visível forma de comunicação, expressa no comportamento e nas atitudes os quais se posicionam diante de si mesmos e da sociedade, envolvem-se com diferentes expressões culturais, como dança, ou teatro, mas é a música que mais agrega os jovens, sendo o produtor cultural mais consumido entre eles. Inúmeras pesquisas constam esse fenômeno, evidenciando que a cultura e a produção cultural, principalmente aquela que ocorre em torno da música vem se tornando um dos espaços privilegiados de produção dos jovens como atores sociais. Ela funciona como articuladora de identidade e referência na elaboração de projetos de vida individual e coletiva, além de ser o meio através do qual se busca uma intervenção na sociedade constituindo-se como uma forma própria de participação social.

A produção cultural na esfera educacional de jovens e adulto expressa comunicação através da dança, teatro e música, estimulando a criatividade facilitando o convívio com outras pessoas. Esta mediação torna-se primordial no processo de ensino e aprendizagem, na forma de tratar o conteúdo de Geografia e da Cartografia Escolar, proporcionando que o aluno compreenda a análise do espaço e, em seguida consiga representá-lo.

Faz-se necessário entrelaçar novas aprendizagens a partir das necessidades do aluno, como cita Fazenda (1998, p.13):

Um olhar interdisciplinarmente atento recupera a magia das práticas, a essência de seus movimentos, mas, sobretudo, induz-nos a outras superações, ou mesmo reformulações. Exercita uma forma de interdisciplinar de teorizar e praticar educação demanda, antes de mais nada, o exercício de uma atitude ambígua. Tão habituados nos encontramos a ordem formal convencionalmente estabelecida. Que nos incomodamos ao sermos desafiados a pensar com base na desordem ou em novas ordens que direcionem ordenações provisórias e novas.

De acordo com Freire (1996, p.31), a característica do processo interdisciplinar comprova por dar início a possibilidade de rever algo que já existe e torná-lo moderno, pois em todo novo, existe algo de velho. Neste sentido, mostra-se a importância da interdisciplinaridade na produção do novo, na extensão de novos horizontes visíveis na ótica dos componentes curriculares envolvidos. Esta inovação ocorre quando, abertos à produção de “novos conhecimentos” realiza-se comunicação que revelam novos apontamentos, novas experiências vividas no cotidiano da sala de aula, novos aspectos retidos na memória dos discentes, dentre outros aspectos.

Diante desta informação é essencial que o professor promova práticas de ensino do seu domínio para contribuição do conhecimento dos discentes. Segundo os PCN-s (BRASIL, 2000, p. 89), pode-se conceituar interdisciplinaridade como uma maneira de:

[...] integrar as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados [...]

A utilização de “novos” recursos didáticos pode causar resistência nas instituições de ensino e até mesmo aos professores envolvidos a não corresponder o objetivo de combinações interdisciplinares. Considerando esses aspectos, a instituição escolar e todos os incluídos necessitam entender a importância de relacionar os conteúdos abordados em sala de aula, neste caso, permitido diálogo e conexões que vinculam à prática educacional, direcionando sugestões e ações sistematizadas. O caráter interdisciplinar está relacionado com essa condição. Segundo Vieira e Sá (2010, p.102):

A aula dinâmica, que tem a participação do aluno como sujeito, na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtiva porque

o aluno está motivado a buscar as informações e comprometimento com as análises para comprovar seus argumentos. É uma aula rica em conteúdo e todos saem com o conhecimento melhorado, porque a cooperação na construção de um saber coletivo motiva todos que dela participam. Não é reprodução, não é “ditação”, não é cópia: é investigação dos autores.

A construção coletiva do saber entre o professor e os alunos propõe motivação. Desse modo, faz-se necessário entender no contexto escolar que a aula não se torna rica por causa dos recursos didáticos utilizados, mas no incentivo do professor na formação de seres pensantes, criativos e críticos. A articulação entre o conteúdos e a realidade do educando mediante atribuições que os envolvam em um método que inclua a escolha de recursos didáticos, mesmo que simples, estimula a aprendizagem. Os jogos, por sua vez, trabalham as habilidades e o pensamento lógico dos alunos, além de construir o domínio do espaço. Klimek (2010,p.102) diz que:

A utilização de jogos pode facilitar o trabalho do professor na avaliação dos alunos, criando situações para diagnosticar os avanços conquistados. Ao lado da possibilidade de melhorar a motivação dos alunos em aprender, o professor precisa estar atento para que a introdução do jogo seja cuidadosamente planejada na promoção da aprendizagem dos conhecimentos conceituais e procedimentais necessários para a disciplina na série em que trabalha.

Como forma de ensinar os conteúdos cartográficos de maneira significativa, a utilização de jogos como recurso didático torna-se importante para o ensino de Geografia. As aulas dinâmicas e participativas rompem com o ensino tradicional. Os jogos possibilitam a aproximação dos jovens aos conteúdos e relaciona no aprendizado do aluno que antes eram vistos como sujeitos passivos que apenas ouviam, passando agir e participar das aulas de forma mais interativa.

O estudo do mapa, por sua vez, é utilizado nas aulas de Geografia (quando usados) apenas como um recurso didático visual, somente para ilustrar a aula e localizar lugares, e não como apoio didático dentro e fora da sala de aula, no uso prático, ou seja, na vida cotidiana do aluno. Segundo Almeida e Passini (1994, p. 15):

Ler mapas, portanto, significa dominar esse sistema semiótico, essa linguagem cartográfica. E preparar o aluno para essa leitura deve passar por preocupações metodológicas tão sérias quanto se ensinar a ler e escrever, contar e fazer cálculos matemáticos. Vai-se a escola para aprender a ler e a contar; e – por que não? -, também para ler mapas.

Atividades com o mapa nas aulas de Cartografia precisam ser desenvolvidas para avançar os níveis de leitura espacial dos mesmos, para que os alunos desenvolvam habilidades necessárias para observar, analisar e interpretar os dados sem dificuldades, do local ao global.

No incentivo da produção musical como ferramenta de ensino na compreensão do conteúdo, os PCN-s de arte (BRASIL, 1998, p. 87), inclui documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa por meio do Projeto Político Pedagógico-PPP, que contribui na execução a prática pedagógica na utilização de atividades no ensino de Geografia e, ao inserir a música, utiliza-se o critério de criar e interpretar com autonomia, empregando diferentes meios e materiais sonoros, aos alunos que improvisa, trabalha em equipe e respeita a produção individual.

A utilização da música no ensino da Cartografia Escolar estimula o aluno da EJA à reflexão e leitura do mundo. No caso de uma paródia musical, por exemplo, escreve-se um novo texto (letra) para uma música já conhecida, mantendo-se seus aspectos melódicos, harmônicos e rítmicos, ou variando-se apenas pequenos elementos para melhor atender a métrica da canção (SIMÕES, 2012, p.7).

Portanto, entende-se que a paródia é classificada como gênero textual e recriação de uma obra já existente que estabelece relações entre as disciplinas, aliando áreas de conhecimento tais como o ensino de Geografia e o ensino da Língua Portuguesa, possibilitando desenvolver o senso crítico do educando, estimula o hábito da leitura, contribui na socialização de ideias entre os colegas, valoriza a sua produção e criatividade artística (individual e coletiva) e fixa os conteúdos sistematizados, melhorando os resultados na execução dos trabalhos propostos em sala de aula pelo professor. Correia (2009, p. 21) diz que:

Produções individuais e coletivas realizadas pelos alunos, movidas pelas canções; compartilhadas e reproduzidas pelos grupos e materializadas em forma de: paródias, história em quadrinho, elaboração e interpretação de poesias, dramatizações, teatro, crônicas, depoimentos, ilustrações gráficas, confecção de cartazes, painéis, maquetes, mapas, desenhos etc., fazendo da geografia uma disciplina bem aceita e dinâmica no ambiente educativo.

Produções individuais e coletivas por meio de paródias aproximam a relação entre os conceitos cartográficos que serão trabalhados, permitindo auxiliar no desenvolvimento nas noções básicas da Cartografia Escolar, em razão da união (técnica e ferramenta) que articulam no campo visual (texto) e campo

auditivo/comunicativo (expressão social) incluindo a realidade cultural e histórica no desenvolvimento individual e coletivo dos alunos. A confecção de paródia rompe com a lógica de ensino tradicional e incentiva o aluno à criatividade nas aulas de Geografia.

Um das propostas de utilização de recursos musicais na educação - PCNs de arte (BRASIL, 1998). Segundo o documento citado, a música pode ser utilizada como instrumento de ensino tendo como referência três eixos:

1. O eixo da produção - "expressão e comunicação em música, improvisação, composição e interpretação";
2. O eixo da fruição/apreciação - "apreciação significativa em música: escuta, envolvimento e compreensão da linguagem musical";
3. O eixo da reflexão/contextualização - "música como produto cultural e histórico: música e sons do mundo" ou compreensão da música como produto cultural e histórico.

Para Cavalcanti (2002, p.190), a cultura produzida neste mundo de tecnologia é repleta de informações geográficas. O poder de profundidade que a música exerce une pessoas e diminui as diferenças entre elas, sendo um dos meios de comunicação mais democráticos e de fácil acesso, pois todos os indivíduos, sem problemas cognitivos ou surdez, podem obter a sensibilidade de interpretar a música, não importando a situação financeira, pois para cantar não precisa de dinheiro, apenas voz, e os aparelhos fonadores sempre estiveram disponíveis para todas as classes sociais.

Portanto, percebe-se que as utilizações de recursos didáticos supracitados podem contribuir de forma significativa para os educandos da EJA, possibilitando que os mesmos ampliem os conhecimentos relacionados aos conteúdos da Cartografia Escolar mediante o ensino de Geografia à realidade na qual estão inseridos..

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Ao reconhecer desafio em definir a metodologia adequada, na busca de estratégias que envolva o aluno ao ensino da Cartografia Escolar, o método é considerado “elemento fundador e organizador das reflexões construtoras do conhecimento pretendido” (GHEDIN; FRANCO, 2008 p.107). Frente a essa afirmação, a metodologia tem o papel de orientar o caminho do pesquisador, buscando validar os dados empíricos levantados, sendo imprescindível no desenvolvimento de uma pesquisa digna de adesão racional a compreender e aprofundar os fenômenos que pretende trabalhar para atingir um objetivo.

Desse modo, na busca em alicerçar a pesquisa, esta sessão aborda os procedimentos metodológicos realizados em duas vertentes. A primeira refere-se ao delineamento teórico do método investigativo que norteou a pesquisa, a segunda abrange especificamente os aspectos do desenvolvimento da oficina no qual teve o objetivo adquirir conhecimentos a respeito da Cartografia Escolar por meio de atividades lúdicas, tal como o uso de jogos e paródias.

Foi realizado um levantamento bibliográfico visando reconhecer a importância dos suportes metodológicos e teóricos na contribuição no desenvolvimento da investigação científica. Desse modo, é importante ressaltar que as bases dos referenciais teóricos, tais como livros, artigos, materiais periódicos, sites idôneos e textos utilizados contribuíram significativamente no interesse do tema a ser desenvolvido. Ao mesmo tempo, a existência de trabalhos com temáticas semelhantes forneceu embasamento teórico fundamental para a elaboração de um trabalho original e pertinente.

Para alcançar os pressupostos da investigação, o procedimento técnico que foi seguido para a coleta de dados caracteriza-se como uma pesquisa-ação, pois não se limitou a um levantamento de dados, mas de atuar de forma efetiva na realidade estudada com o envolvimento e cooperação dos pesquisadores e participantes e como fontes as bibliográficas e evidências empíricas, correlacionado assim, a teoria com a prática. De acordo com Prodanov e Freitas (2014, p.65) a pesquisa ação “é realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”.

Os conceitos geográficos definidos por estudar a relação entre a sociedade e a natureza, incluem-se como importantes instrumentos nas categorias de análise do espaço. Nos estudos da história da sociedade e sua cultura, o lugar é a categoria de análise que oferece maiores representações e significados construídos ao longo do tempo, representando a porção do espaço geográfico. Segundo Vieira e Sá (2010.p, 111) diz que:

Devemos ter sempre preocupação com a educação geográfica, a construção de referências de lugar e de tempo dos fenômenos em estudo no mapa e no globo, para que o aluno possa trabalhar suas estruturas da inteligência para o domínio espacial

O estudo de caso não pode ser visto apenas como uma técnica de coleta de dados, pois envolve procedimentos que proporciona novas descobertas e percepção do fenômeno analisado, gerando inquietações no pesquisador estimulando-o a desenvolver novas pesquisas. Pode-se até mesmo afirmar que muitos levantamentos e experimentos têm como base os resultados obtidos mediante estudos de caso que nesta pesquisa será alinhado a abordagem de investigação qualitativa.

Segundo Menezes e Kaercher (2017, p. 269), salienta-se que o estudo qualitativo não defende o critério numérico para garantir sua representatividade. O objetivo central não é quantificar e mensurar os dados levantados, mas sim interpretá-los e compreendê-los em profundidade. E em concordância Demo (2011, p.33) diz:

Em metodologia todo dado é um construto. Também um dado empírico é um construto, resultado de múltiplas determinações teóricas e ideológicas. A informação qualitativa, além de nunca negar isso, trata de fazer disso uma vantagem em termos de captação mais flexível da realidade. Não se trata de evitar o efeito reconstrutivo de toda análise, mas de fazê-lo criticamente, de modo que possa ser sempre questionado abertamente, refeito e rediscutido (...). A rota qualitativa, sem desprezar a quantitativa, aposta em consensos possíveis e provisórios em torno da informação, tomando a sério o processo de reconstrução. Toda análise qualifica, não desfaz o mistério da comunicação e da consciência humana. A possibilidade do entendimento vem da variação interpretativa, não de padronizações únicas.

Essa perspectiva dos autores está pautada na ideia de que a análise qualitativa além de levar em consideração as múltiplas determinações teóricas e ideológicas, analisa criticamente o objeto e todos os aspectos que estão

correlacionados com o contexto, sem desprezar a análise quantitativa, pois ambas as análises fazem parte do processo das descobertas e do conhecimento humano.

O tipo de pesquisa escolhida firmou por ser descritiva, no qual busca “Especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidades, processos, objetos ou qualquer outro fenômeno que se submeta a uma análise” (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013, p.102), ou seja, o estudo tem a função de medir ou coletar informações sem ter o objetivo de indicar como os conceitos ou as variáveis se relacionam, pretendendo de maneira independente ou conjunta descrever os elementos e especificar com precisão os acontecimentos da comunidade escolar.

As observações foram importantes como instrumento, visto que o pesquisador percebe diretamente os fatos sem a necessidade de intermediários, mantendo um cuidado consideravelmente maior no momento que observa.

Para a coleta de dados, a técnica de observação e a entrevista semiestruturada foram utilizadas para compreender, explorar e descrever os resultados das informações.

Os procedimentos utilizados para a construção da pesquisa tiveram as seguintes etapas:

Primeira etapa: O contato com a diretora da instituição do Colégio Luís Alberto Dourado de Carvalho (área escolhida para a realização deste estudo) com a finalidade de execução o projeto por meio da aplicação da oficina com recursos lúdicos e musicais para contribuir no ensino da Cartografia Escolar.

Segunda etapa: Apresentou a professora titular da classe da EJA, a proposta da oficina pedagógica aplicada a partir do Estágio Supervisionado.

Terceira etapa: Realização de entrevista com a professora da classe visando conhecer a realidade e necessidades dos alunos em relação ao ensino e aprendizagem dos conteúdos cartográficos.

Quarta etapa: Questionário para os alunos com a finalidade de analisar a sua relação com o estudo da Cartografia Escolar.

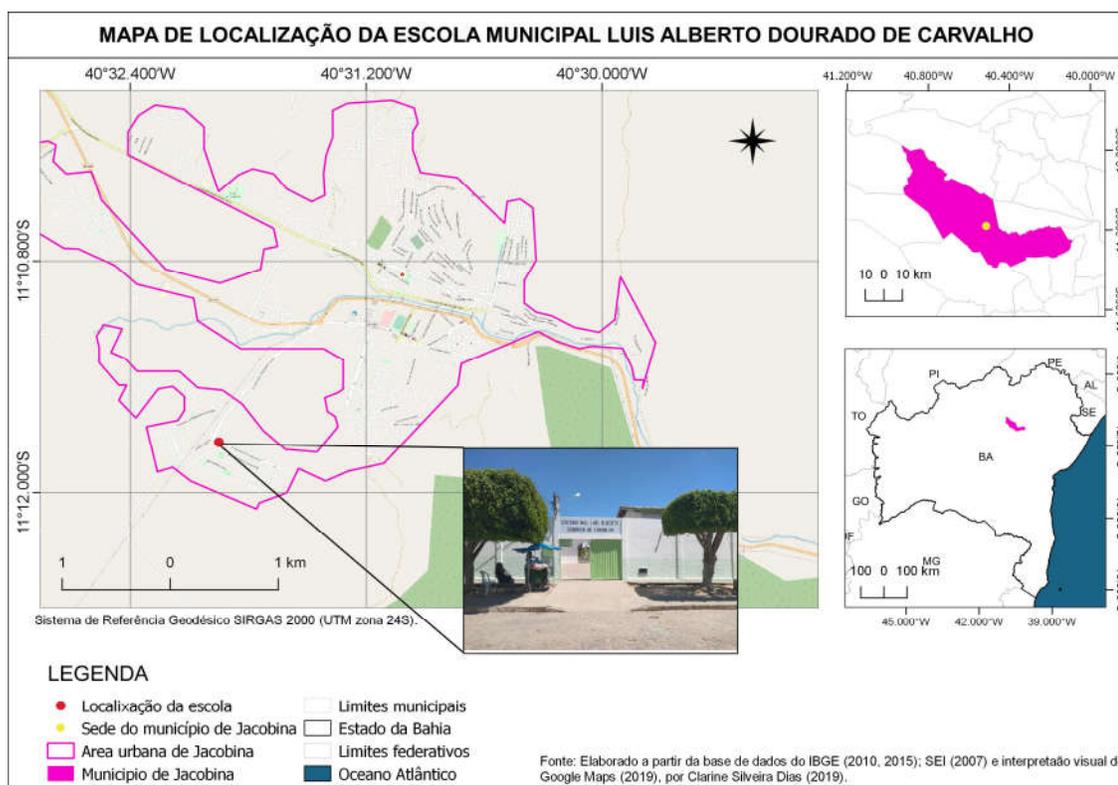
Quinta etapa: A aplicação da oficina pedagógica com os alunos do 6º e 7ºano – EJA

Sexta etapa: Análise e reflexão dos dados resultantes das atividades aplicadas na oficina pedagógica

3.1 Caracterização da área de estudo

O Colégio Luís Alberto Dourado de Carvalho está localiza-se na Rua Anísia de Carvalho, Número 104 - Jacobina III, CEP: 44700-000. Entre a latitude $11^{\circ}11'45''$ Sul e a longitude $40^{\circ}31'57''$ Oeste de Greenwich na cidade de Jacobina-BA (Figura 1) a 330 quilômetros da capital Salvador. A população do último censo demográfico contabilizou em 2010 o número de 79.247 habitantes e estimativas em 2017 de 83.635, total de habitantes no município de Jacobina-BA. (IBGE, 2017).

Figura 1- Mapa de localização da Escola Municipal Luis Alberto Dourado de Carvalho.



FONTE: Elaborado a partir da base de dados do IBGE (2010), por Clarine Oliveira (2019).

A escola inicialmente oferecia turmas do ensino fundamental I (1^a à 4^a série), no turno matutino e vespertino. Posteriormente, devido à necessidade e solicitação da comunidade, passou a oferecer o ensino fundamental II (5^a à 8^a série), no matutino e vespertino e a Educação de Jovens e Adultos – EJA, no noturno.

O Colégio Luis Alberto Dourado de Carvalho atribuem os níveis de Ensino Fundamental II e II, e EJA, no total de 805 alunos que são distribuídos em três turnos; 336 alunos no matutino, 328 alunos no vespertino e 140 no noturno – EJA no ano de 2018. A instituição de ensino está inserida entre bairros periféricos, com baixo nível socioeconômico e cultural, com índices de violência e criminalidade. O público alvo atendido pela escola são alunos de famílias oriundas de bairros periféricos e da zona rural. A mesma nasceu da própria carência da comunidade. Por ser um bairro em formação, possuem crianças, jovens e adolescentes, que por sua vez necessitam de um ambiente escolar propício para aprendizagem. Assim, o colégio passou a atender a população local como também os bairros circunvizinhos.

O estágio e aplicação da oficina pedagógica ocorreram aproximadamente no período de Setembro ao fim de Novembro de 2018, tendo em vista contribuir com o ensino e aprendizagem mediante aos recursos didáticos, para melhor compreensão da Cartografia Escolar na EJA.

4 ANÁLISE DE DADOS

4.1 Entrevista com a professora regente.

Com o intuito de identificar as dificuldades que os alunos da EJA possuíam em relação o ensino da Geografia por meio da Cartografia Escolar, visando contribuir no ensino e aprendizagem mediante atividades lúdicas no 6º e 7º ano - noturno, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora regente. As questões levantadas possuíam combinações de perguntas abertas e fechadas que possibilitaram aprofundar a discussão acerca da temática.

Desse modo, por meio da entrevista constatou-se que os alunos tinham dificuldades em relação aos conteúdos cartográficos, pois o único conteúdo que a professora regente havia trabalhado na primeira unidade tinha sido o fuso horário, e mesmo assim tiveram dificuldades em entender a temática, em específico, dois alunos que possuem problemas de aprendizagem no qual não sabem ler e nem escrever. Logo, a professora respondeu que todas as medidas administrativas já haviam sido tomadas para que estes alunos fossem acompanhamento por Atendimento Educacional Especializado - AEE no intuito de contribuir no rendimento dos mesmos nas aulas, mas que na prática não havia mais o que fazer, a não ser aceitá-los, mesmo ciente que não iriam conseguir avançar para o ano seguinte pois estes alunos estavam repetindo o ano pela segunda vez.

A professora afirmou que os alunos da EJA possuíam dificuldades em compreender os assuntos que envolvem a linguagem cartográfica, a exemplo, a leitura e interpretação dos mapas. No entanto, averiguou-se que os recursos didáticos utilizados pela professora se constituíam apenas em materiais tradicionais, tal como o quadro branco, livro didático, atividades avaliativas e a prova aplicada no final da unidade e que os alunos pouco tinham acesso aos mapas que a escola dispõe. Dessa forma, foi perceptível a necessidade de relacionar os conhecimentos cartográficos na realidade no qual os alunos da EJA estão inseridos para que os mesmos compreendam a dinâmica do espaço geográfico

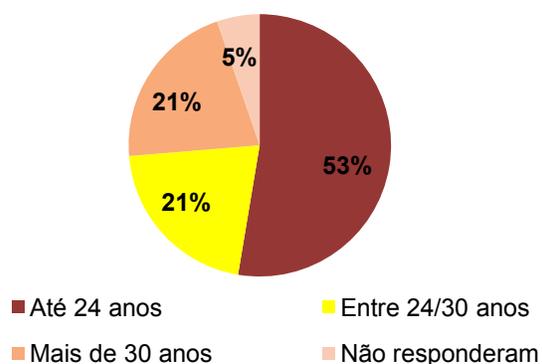
4.2 Questionário aplicado aos alunos.

Para aplicar a oficina pedagógica e desenvolver o domínio espacial dos alunos por meio dos recursos didáticos, foi realizado um levantamento de dados mediante um questionário, na intenção de identificar a realidade dos alunos da EJA.

Como a evasão no contexto educacional na EJA é “comum”, sendo uma das principais dificuldades a serem superadas que necessita de uma preocupação e compreensão maior acerca dos processos que garantam à permanência dos alunos em sala de aula. Na primeira unidade, havia trinta e nove alunos matriculados, sendo que na segunda unidade (período este que foi aplicado o questionário e oficina pedagógica) a quantidade de alunos reduziu para vinte e três; dez mulheres e treze homens, porém, somente dezenove alunos responderam o questionário.

O Gráfico 1 aponta a faixa etária dos alunos da EJA, de forma que 53% apresentavam de 18 até 24 anos, 21% enquadraram-se entre 24 a 30 anos, 21% mais de 30 anos, e 5% dos estudantes não responderam. Diante do exposto revela a diversidade do público da EJA no que se refere ao público geracional, como por exemplo, mãe e filha que permanecem na mesma turma a fim de que a filha auxilie a mãe no processo de aprendizagem para que a mesma compreenda os conteúdos e conclua o ensino fundamental e posteriormente, o ensino médio.

Gráfico1: Faixa etária – alunos da EJA.

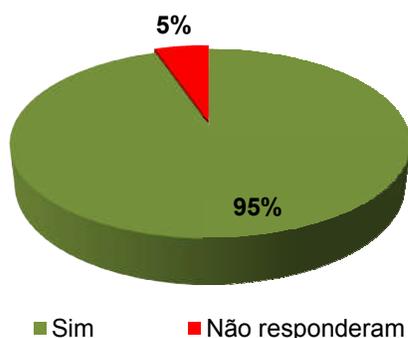


FONTE: Dados da pesquisa (2018).

A diferença geracional é retratada na dinâmica da sala de aula tornando-se nítido a divisão etária por grupos. De um lado, os mais jovens, no fundo ou próximo à janela ou da porta, os homens, do outro, os adultos e grupos de mulheres que se sentavam geralmente próximas à mesa da professora ou do quadro branco e poucos são os jovens e adultos que interagem com a disposição de ajudar uns aos outros.

No Gráfico 2, constatou-se que 95% dos alunos apontaram que os recursos didáticos poderiam auxiliar na aprendizagem e 5% destes não responderam. É importante destacar que os recursos didáticos utilizados na oficina pedagógica buscaram potencializar a metodologia aplicada no trabalho docente.

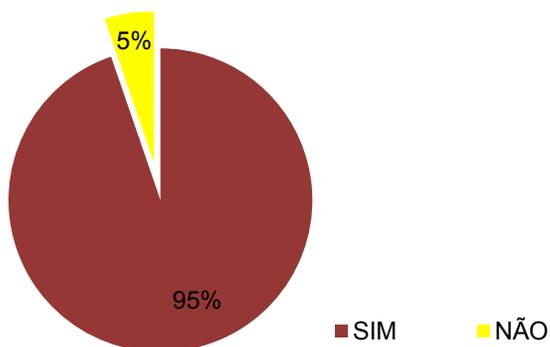
Gráfico 2: Preferência em estudar com os recursos didáticos.



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 3, sinaliza que 95% dos alunos acreditavam que estudar mediante atividades lúdicas poderiam contribuir no processo de aprendizagem, porém esta realidade não era compatível com o contexto escolar observado.

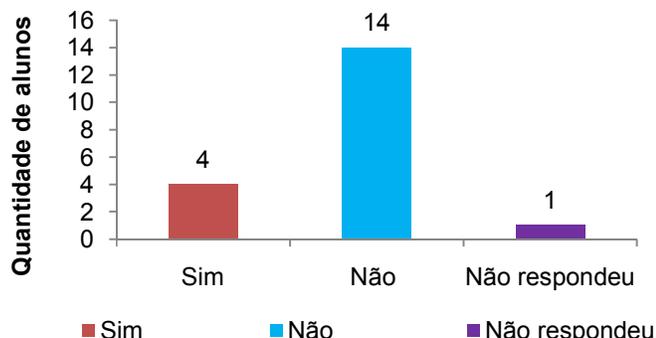
Gráfico 3: Atividades lúdicas podem contribuir no processo de ensino e aprendizagem.



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

O Gráfico 4 mostra que quatorze dos dezenove alunos não haviam participado de aulas com atividades lúdicas na aulas de Geografia, somente quatro alunos responderam que sim e um não respondeu.

Gráfico 4: Participação de aulas com atividades lúdicas.



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Portanto, compete ao professor o papel de manusear ferramentas que complementem a dinâmica da aula, favorecendo a aprendizagem do ensino, com o objetivo de despertar no aluno uma visão crítica da realidade, estabelecendo uma relação entre o ensino de Cartografia Escolar e o espaço vivido. As atividades lúdicas como ferramenta de ensino exerce um papel fundamental na aprendizagem dos jovens e adultos. Essas ferramentas facilitam a mediação da aula para o educando, possibilitando o processo de associação, interpretação, criação e estimulando a aprendizagem.

Desse modo, as atividades lúdicas foram elaboradas na intenção de envolver os alunos ao estudo da Cartografia Escolar. Utilizaram-se ferramentas como croquis, mapas, rosa dos ventos, bússola, o uso do violão, paródias, som, entre outros, que por sua vez, têm influência em aproximar a relação dos conceitos cartográficos permitindo auxílio no desenvolvimento nas noções básicas da Cartografia Escolar, estimulando o trabalho individual e coletivo dos alunos.

A confecção de atividades lúdicas rompe com a lógica de ensino tradicional e incentiva o aluno à criatividade nas aulas de Cartografia, tal como a música; instrumento de compreensão e associação, de maneira que os alunos adentrem em

contato com as diversas formas de representação de o espaço geográfico para compreender a Cartografia Escolar enquanto linguagem.

A necessidade de criar alternativas que não seja apenas reconhecida por mera representação do espaço, sem conexão ou sem sentido, e sim ligada a novos contextos em busca da reflexão crítica do espaço geográfico propõe ao aluno conhecimento através de experiências vividas. O docente tem a possibilidade de levar o educando a conhecer o mundo através do seu espaço local, das observações da paisagem, da análise crítica dos acontecimentos, do sentimento de pertencimento ao lugar, da compreensão do espaço em que vive e do ser participante no processo de mudanças.

Importante salientar a necessidade da autonomia do professor ao dominar os conceitos cartográficos, para que o mesmo exerça seu papel de mediador na construção do conhecimento dos alunos e possibilite a relação entre as atividades práticas, provocando um alcance maior da aprendizagem e ultrapassando a reprodução de metodologias tradicionais de ensino, buscando subsídios que favoreçam a construção dos conceitos cartográficos.

Desta forma, nota-se a escassez de intervenções que proporcione aos alunos o melhor envolvimento dos conteúdos ministrados, e considerando a dificuldade das turmas da EJA, compreender as noções de orientação e localização no espaço geográfico enquanto linguagem torna-se um desafio.

5 A EXECUÇÃO DA OFICINA

Com o objetivo de potencializar o ensino de Geografia pela Cartografia Escolar, foi desenvolvida no período do estágio supervisionado III a oficina pedagógica com o tema “Orientando-se no espaço geográfico”. A proposta foi promover o melhor entendimento das noções cartográficas e explicar a utilidade no dia a dia do discente, mediante paródias, músicas, jogos e mapas, e de forma lúdica aprender a se orientar no espaço geográfico, utilizando a orientação pelo sol e rosa dos ventos, identificando os sentidos cardeais e colaterais, aprendendo as principais características do mapa, tal como a legenda, título e escala cartográfica.

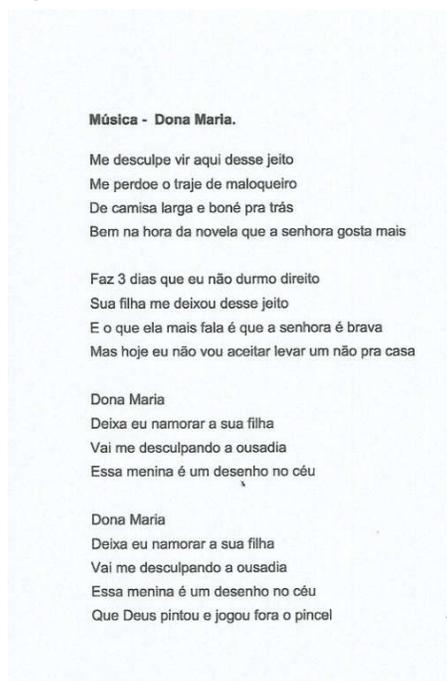
Constatou-se que infraestrutura da escola não dispõe de projetores disponíveis nas salas de aula, dessa forma os alunos foram deslocados para a sala de multimídia. A sala de multimídia possibilitou que a oficina pedagógica pudesse ser realizada, pois havia todos os materiais necessários.

Inicialmente o professor estagiário aplicou uma dinâmica para permitir a sua interação com os alunos, logo, a música foi inserida como instrumento de comunicação e ludicidade para observar o comportamento dos mesmos.

Em seguida, por meio da coleção de slides, foram expostos os conceitos cartográficos que seriam trabalhados na oficina pedagógica ao longo do estágio supervisionado. As aulas expositivas foram ministradas para melhor compreensão dos conceitos cartográficos e aplicadas posteriormente às atividades lúdicas.

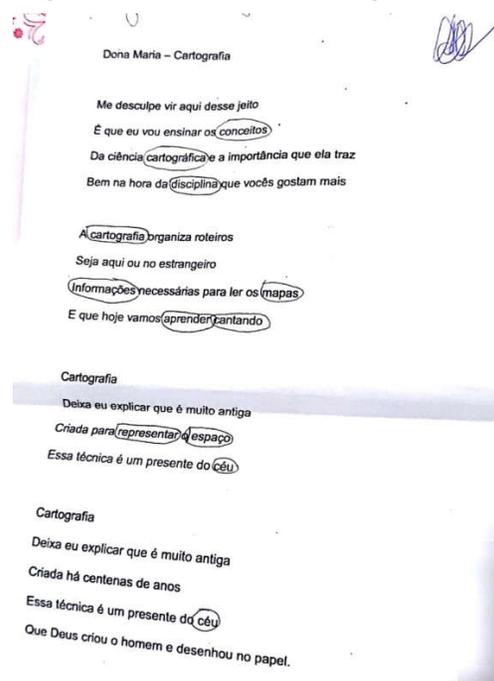
Na sequência, como mostra a (Figura 2b) introduziu-se a letra da paródia a fim de circular as palavras que se relacionavam aos conceitos cartográficos.

Figura 2 A: Música “ Dona Maria”.



FONTE: Dados de pesquisa (2018).

Figura 2 B: Paródia “Cartografia”.



Dessa maneira, a paródia elaborada pela professora estagiária denominada de “Cartografia” baseada na música “Dona Maria” de Thiago Brava (2018) foi apresentada através de voz e violão, propondo aos discentes interação e ao mesmo tempo aprendizagem, pois a letra da paródia auxiliou os conceitos cartográficos. Esta estratégia permitiu reflexão e promoveu conexões á realidade dos educados, levando-os a uma reflexão, incentivando o aluno à criatividade na busca de uma aprendizagem significativa e rompendo com a lógica de ensino tradicional.

Apesar de a orientação espacial constituir como essencial para saber localizar-se, os alunos da turma da EJA possuíam dificuldades em entender as relações topológicas (esquerda, direita, em cima, embaixo) diante disso, foi trabalhado as noções de lateralidade e orientação espacial, em razão que os mesmos pudessem analisar que o seus corpos poderiam tornar-se um ponto de referência. A sala foi utilizada como laboratório de estudo, trazendo como exemplo o Norte (N) (em cima/ em frente) em direção ao quadro branco, o Sul (S), (em baixo/atrás), o Leste (L/E) a direita em direção a porta da sala e o Oeste (O/W) a esquerda, lado contrário da porta, todavia foi esclarecido que nas representações gráficas não existia “a cima” e “embaixo”, e que a sala foi utilizada como exemplo

apenas para que os mesmos desenvolvessem a lateralidade e orientação espacial. A princípio, a explicação causou certo desconforto nos alunos, visto que o entendimento das noções básicas da Cartografia dos mesmos eram limitadas, portanto, na tentativa de elucidar, foi explicado que uma das maneiras mais comuns de orientação é realizada através da observação do sol (durante o dia) e que por meio da observação possivelmente poderiam chegar ao destino desejado, mas que para isso era necessário saber em que direção nasce o sol (Leste).

Com o objetivo de favorecer a compreensão dos alunos a respeito das noções espaciais, a atividade com a música do grupo musical Ilha dos sonhos (2007) nominada “pontos cardeais” (Figura 3) foi entregue com a letra da música onde os mesmos tiveram que ouvir a canção e complementar as palavras ausentes.

Figura 3 - Atividade de orientação espacial com a música pontos cardeais.

Atividade: Ouça a música com atenção e complete as palavras que estão faltando na música.

Grupo musical ilha dos sonhos: Os pontos cardeais.

Norte (N) , Sul (S) , Leste (L) e Oeste (O)
 Norte (N) , Sul (S) , Leste (L) e Oeste (O) (2 vezes)

São os pontos cardinais , eles servem na orientação
 É só prestar muita atenção

O sol nasce no nascente
 Ele morre no poente
 O nascente é o leste
 E o poente é o oeste

Com a minha mão direita, apontada para o leste
 À esquerda para o oeste
 Na frente o leste atrás o sul

Norte (N), Sul (S) , Leste (L) e Oeste (O) (2 vezes)
 São os pontos cardinais , eles servem na orientação
 É só prestar muita atenção

FONTE: SONHOS, Ilha (2007).

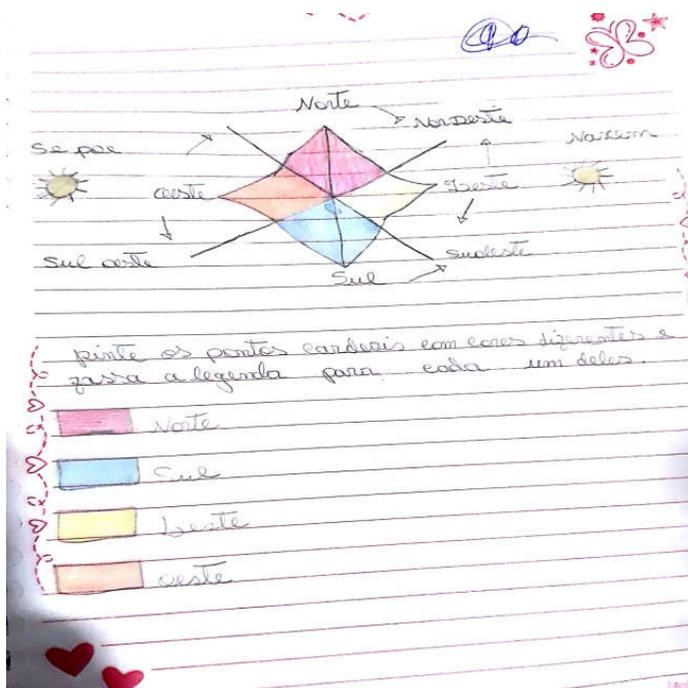
A música apresentada, por sua vez, funcionou como articuladora, pois depois de finalizar a explicação das noções espaciais e de lateralidade por meio de slides, foi solicitada que, de forma espontânea, os alunos ficassem em pé para que

podéssemos nos mover e cantarmos a música “Ilha dos sonhos”. O quadro se tornou o ponto de referência (Norte) de acordo a letra da canção.

Mediante a prática desse exercício, notou-se que alguns alunos tiveram dificuldade em direcionar-se em relação aos sentidos cardeais mencionados, sendo necessário em certos momentos, relembrar e exemplificar. No entanto, maior parte dos discentes entenderam a proposta da atividade. Os usos das atividades práticas trouxeram mediação na compreensão dos conteúdos, possibilitando entender a necessidade de orientar-se, localizar-se e posicionar-se no espaço geográfico.

Na sequência, a rosa dos ventos foi desenhada pela professora estagiária no quadro branco, e assim os alunos puderam reproduzir em seus cadernos como mostra a (Figura 4) para demonstrar que a rosa dos ventos e a legenda são elementos fundamentais, apresentando descrição, tornando simples e compreensível na leitura dos mapas e que a legenda por sua vez pode conter cores e símbolos que são utilizados para a sua decodificação.

Figura 4: Atividade rosa dos ventos.



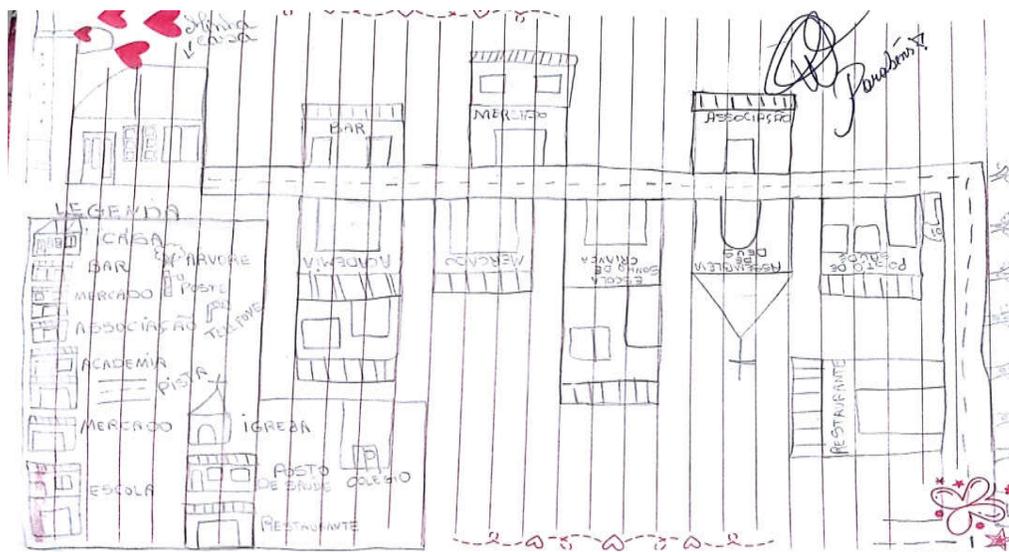
FONTE: Dados de pesquisa (2018).

Os sentidos cardeais e colaterais servem de referência para localizar-se e por meio da rosa dos ventos os alunos entenderam que localizar-se no espaço geográfico é possível. Sendo assim, foi solicitada a construção da rosa dos ventos e posteriormente a identificação dos sentidos cardeais e colaterais, além do sol nascente (sentido Leste) e o sol poente (sentido Oeste), considerando que estava no equinócio, por fim, abaixo do desenho foi representada a legenda.

No croqui elaborado por uma aluna (Figura 5), nota-se o entendimento sobre o conceito da orientação espacial e representação gráfica, visto que foi solicitada a elaboração no papel o trajeto percorrido diariamente pelos estudantes entre a residência e à instituição de ensino; sugeriu-se a identificação dos logradouros e dos principais pontos de referências, bem como a criação de símbolos/signos para estimular a codificação das informações nas legendas a fim de que outro aluno realize a leitura da representação gráfica a partir da decodificação das informações representadas na legenda, além de desenvolver as relações topológicas e projetivas.

A proposta de construção dos croquis ressalta a importância de priorizar os espaços vivenciados pelos jovens e adultos, nesse sentido, recomenda-se o mapeamento de outros trajetos, a exemplo: da casa ao trabalho até escola, esta estratégia de representação gráfica do espaço geográfico esteve associada a construção do conceito de lugar.

Figura 5: Croqui representando o trajeto do aluno de casa até a escola.



FONTE: Dados de pesquisa (2018).

Diante do desafio de consolidar as relações topológicas e projetivas, bem como o entendimento das direções cardeais e colaterais por meio da rosa dos ventos, aplicou-se o jogo de tabuleiro intitulado de “Onde você chegou?” para assimilar a noção de orientação espacial (Figura 6).

Esse jogo didático possui três etapas com objetivos de aprendizagem bem estabelecidos, nessa perspectiva, a primeira fase teve como finalidade identificar a lateralidade (relações projetivas) e no segundo momento desenvolveu-se as direções cardeais e colaterais a partir do deslocamento de objetos; na terceira etapa foi entregue o mapa do município de Jacobina (BA) e da microrregião de Jacobina com a finalidade de identificar a localização de distritos e cidades a partir das representações gráficas em mapas disponibilizados. Salienta-se que a interação dos alunos com o jogo pedagógico ocorreu por meio da divisão da turma da EJA em grupos contendo quatro alunos, de forma que, cada grupo recebeu três envelopes para se movimentar a cada etapa do jogo.

Ressalta-se também que o processo de avaliação da aprendizagem foi acompanhado pela professora estagiária por meio da técnica de observação sistemática. Nesse sentido, concluiu-se que este procedimento didático proporcionou aos alunos a concretização das habilidades de localização e orientação espacial desenvolvidas a partir das coordenadas descritas nas cartas do jogo pedagógico que orientaram o deslocamento de objetos no tabuleiro do jogo, e, posteriormente, nos mapas em escala geográfica local e regional.

Figura 6: Jogo de Tabuleiro denominado “Aonde você chegou?”.



FONTE: Dados de pesquisa (2018).

Apesar do bom rendimento alcançado com a introdução das estratégias didáticas supracitadas, verificou-se a necessidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em escala geográfica local (na escola). Desse modo, foi proposto o jogo pedagógico denominado de “caça ao tesouro” (Figura 7) com a finalidade de ampliar e internalizar os conceitos relativos a orientação e localização espacial na própria instituição de ensino.

Figura 7: Patio da escola.



Fonte: Dados de pesquisa (2018).

Para o desenvolvimento dessa estratégia didática optou-se por construir orientações para deslocamento dos alunos na escola semelhantes ao do jogo pedagógico “Aonde você chegou?”. Dessa forma, os procedimentos para identificar a localização do tesouro na instituição de ensino foram instruídos da seguinte maneira: inicialmente a turma foi compartimentada em grupos compostos por quatro estudantes, em seguida, cada grupo de estudantes recebeu envelopes com orientações das coordenadas para localização do tesouro, bem como a planta da escola para representar os pontos de localização dos objetos ou da estrutura da escola (portas, bebedouro, janelas, corredor, entre outros). As orientações para identificação dos pontos apresentava coordenadas similares ao seguinte exemplo: “Siga em direção Oeste, vire o corredor ao Norte e encontre a próxima coordenada embaixo do vaso”.

A representação do trajeto percorrido até a localização do tesouro na planta da escola foi fundamental para consolidar a assimilação do conteúdo programático de forma lúdica. A finalização da proposta ocorreu mediante a construção de um quebra-cabeça ou puzzle do planisfério político (Figura 8), pois para cada resolução das orientações disponibilizadas eram coletadas as peças para compor o quebra-cabeça.

Figura 8: Jogo “caça ao tesouro”.



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

Ressalta-se que para minimizar as dificuldades acerca do processo de orientação espacial no período noturno foi necessária a identificação do cruzeiro do sul na área externa da instituição de ensino, além do uso da rosa dos ventos e da bússola, nesse sentido, os instrumentos de orientação espacial foram expostos e manuseados pelos alunos da EJA para assim alcançar o objetivo proposto.

No segundo momento da oficina pedagógica optou-se pela apresentação de forma expositiva e dialogada das noções básicas de escala cartográfica, bem como dos elementos essenciais que compõem um mapa. Nessa perspectiva, utilizou-se o planisfério político e o mapa político do Brasil para ilustrar as características dos mapas em diferentes escalas cartográficas, e aplicaram-se questões norteadoras para identificação dos elementos essenciais, a exemplo: “Qual é o nome do mapa?”,

“Qual é a importância da legenda e dos símbolos neste mapa?”, “Qual é a escala cartográfica do mapa?”, dentre outras perguntas (Figura 9).

Figura 9: Atividade com o mapa.



FONTE: Dados da pesquisa (2018).

A partir da observação sistemática notou-se envolvimento e êxito dos discentes no processo avaliativo de identificação dos elementos essenciais que compõem o mapa, visto que, foi estimulada a cooperação que proporcionou alcançar de forma coletiva a identificação do título dos mapas, do tipo de mapa, legenda, coordenadas geográficas, escala cartográfica e orientação espacial. Dessa forma, o mapa deixou de ser apenas um papel colado, sem sentido e significado na parede da sala de aula e transformou-se em uma representação gráfica do espaço geográfico para a turma da EJA.

Salienta-se que o trabalho desenvolvido por meio do uso de mapas colabora para consolidação das noções básicas de cartografia escolar, nesse sentido, Castrogiovanni (2009, p.11-12) aponta para a relevância da:

[...]construção de noções básicas de localização, organização, representação e compreensão de estrutura do espaço elaboradas dinamicamente pelas sociedades. A representação dos segmentos espaciais é fundamental no processo de descentralização do aluno facilitando a leitura do todo espacial. Desta forma, o ensino de Geografia deve preocupar-se com o espaço nas suas multidimensões.

Ressalta-se que os mapas têm como característica básica representar a dinâmica do espaço geográfico, portanto, a leitura e interpretação desses em escala geográfica local apresentam-se de forma eficiente e eficaz, pois são definidos aspectos da realidade vivenciada pelos estudantes, justificando assim a análise

comparativa das características entre o planisfério político e o mapa do Brasil, bem como os mapas do Estado da Bahia da microrregião de Jacobina e do município de Jacobina.

A leitura e interpretação dos mapas depararam-se com o desafio de entender o conceito de escala cartográfica, nesse sentido, adotou-se o recurso didático paródia para assimilação do conceito e das características da escala cartográfica. Assim, elaborou-se a partir da música “O sol” de Vitor Kley (Figura 9a) a paródia intitulada “Escala cartográfica” (Figura 10b).

Figura 10 A - Música “O sol” Vitor Kley

Figura 10 B – A ESCALA.

The image shows two sheets of paper with lyrics. The left sheet is the original song "O Sol" by Vitor Kley, and the right sheet is a parody titled "A ESCALA".

O Sol – Música Vitor Kley

Ó, Sol
Vê se não esquece e me ilumina
Preciso de você aqui
Ó, Sol
Vê se enriquece a minha melanina
Só você me faz sorrir

E quando você vem
Tudo fica bem mais tranquilo
Ó, tranquilo
Que assim seja, amém
O seu brilho é o meu abrigo
Meu abrigo

E toda vez que você sai
O mundo se distrai
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Toda vez que você sai
O mundo se distrai
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Quem foi, vai, vai
Quem foi

Ó, Sol
Vê se não esquece e me ilumina
Preciso de você aqui
Ó, Sol
Vê se enriquece a minha melanina
Só você me faz sorrir

E quando você vem
Tudo fica bem mais tranquilo
Ó, tranquilo
Que assim seja, amém
O seu brilho é o meu abrigo
Meu abrigo

E toda vez que você sai
O mundo se distrai
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Toda vez que você sai
O mundo se distrai
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Quem foi, vai, vai
Quem foi

A ESCALA
(Trabalhar o conceito da escala cartográfica)

Ó, Pró
Vê se não me esquece e me ilumina
Preciso de você aqui
Ó, Pró
Vê se me enriquece com seus conhecimentos
Preciso de você aqui

E quando você vem da escala
Tudo fica tranquilo
Ó, tranquilo
Que assim seja, amém
Porque escala é uma relação
de proporção

E toda vez que a escala aplica
O mundo sintetiza
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Toda vez que a escala aplica
O mundo sintetiza
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Quem foi, vai, vai
Quem foi

Ó, Escala
Vê se não esquece
De falar das medidas
Preciso que eu te encontre aqui
Ó, Cara
São suas as medidas
De um mesmo objeto
Uma real outra é gráfica

E quando você relaciona
Você encontra a escala
A escala
Que assim seja, a escala
A relação entre medidas
O medidas

E toda vez que a escala aplica
O mundo sintetiza
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Toda vez que a escala aplica
O mundo sintetiza
Quem ficar, ficou
Quem foi, vai, vai
Quem foi

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Pontua-se a ocorrência da interação entre os alunos e a professora estagiária a partir do uso da voz e do violão orientada pela paródia temática (Figura 9b). Dessa forma, os discentes observaram a partir da letra da paródia que a escala cartográfica é introduzida nos mapas para entendermos a proporção entre o espaço real e espaço gráfico, ou seja, o quanto o objeto e/ou o lugar foi ser reduzido para ser representado no papel. Salienta-se que a aplicação do recurso didático paródia possibilitou assimilação de um conceito concebido como desafiador na Educação Básica, portanto, os resultados obtidos foram satisfatórios e convergiram para uma aprendizagem significativa, além de promover a socialização entre os alunos e a professora estagiária.

As vantagens alcançadas pela professora estagiária ao introduzir o violão e ao cantar as paródias em sala de aula foram notórias, pois os alunos ficaram admirados e empolgados em aprender os conteúdos cartográficos utilizando o recurso musical. Outro aspecto positivo refere-se a aplicação do jogo de tabuleiro e do jogo caça ao tesouro na área externa da sala de aula, como também a leitura e interpretação dos mapas. Esses recursos didáticos criaram condições positivas que permitiram desenvolver as habilidades cartográficas de forma lúdica e contextualizadas a partir das vivências adquiridas pelos jovens e adultos.

Desse modo, constatou-se mediante as observações realizadas (técnica de pesquisa) e do relato da professora regente que os alunos tiveram mudanças consideráveis de comportamento que refletiram no rendimento escolar.

Os dezenove alunos efetivamente presentes puderam compreender a importância da dinamicidade do espaço geográfico e suas representações gráficas em mapas da vida cotidiana, dessa forma, os conhecimentos cartográficos contextualizados e aplicados por meio de distintos recursos didáticos atribuíram novos significados geográficos para a turma da EJA, logo, foi proporcionado a potencialização do ensino e aprendizagem da Cartografia Escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa desenvolveu-se durante o estágio supervisionado III, na intenção de auxiliar os alunos da EJA a compreenderem a dinamicidade do espaço geográfico mediante a linguagem cartográfica e perceber se os recursos didáticos a partir da oficina pedagógica poderiam contribuir no desempenho dos educandos.

A turma da EJA possuía dificuldades para ler, analisar e compreender os mapas e outras representações gráficas, desse modo, considerando a importância do levantamento bibliográfico e as observações realizadas, foi possível notar que o rendimento escolar dos alunos foi aperfeiçoado a partir das contribuições didáticas no processo de ensino e aprendizagem da Cartografia Escolar.

Os dezenove alunos efetivamente presentes puderam compreender a importância da dinamicidade do espaço geográfico e suas representações na vida cotidiana, ressignificando os conhecimentos cartográficos por meio dos recursos didáticos, visto que foi possível atribuir novos significados para a turma da EJA potencializando o ensino e aprendizagem da Cartografia Escolar.

O educador deve relacionar os conteúdos com as vivências do mundo dos alunos, atribuindo novos métodos para o ensino satisfatório da linguagem cartográfica de modo que torne as aulas mais dinâmicas e proporcione maior interação entre o professor e os alunos, acrescentando conhecimento e manifestações no espaço geográfico em que ocupa, visto que durante a entrevista com a professora regente notou-se a necessidade de envolver os alunos em assuntos como noções espaciais, escala cartográfica, leitura, interpretação e construção de mapas para melhor aprofundamento do assunto para possibilitar ao educando reflexões a cerca da temática levantada.

Faz-se imprescindível sugerir futuras pesquisas para dar continuidade ao estudo, pois na realização desta notaram-se limitações ao tratar de trabalhos semelhantes, principalmente quando diz a respeito da utilização de paródias e músicas como estratégia de ensino de Cartografia. Podem-se elaborar outros materiais na educação infantil e no ensino médio a fim de contribuir no ensino da Cartografia Escolar para os educandos. Portanto, espera-se que este trabalho seja uma bússola, que ajude outros pesquisadores a orientar-se em direção a novas pesquisas que serão desenvolvidas futuramente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela; PASSINNI, Elsa. **O espaço geográfico: ensino e representação**. 5ª ed. São Paulo: Contexto, 1994.p.15.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Artes**. Brasília: MEC/SEF, 1998. p.87. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 30 Mai. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 25 Jan.2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio: bases legais**. Brasília: MEC, 2000.p.89. Disponível em<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 30 Mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos**: Brasília: MEC/SEF, 2002. p.247. V.1 Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_livro_01.pdf> Acesso em: 30 Set. 2018.

BRAVA, Thiago. **Dona Maria** (Part. Jorge). MM Music 2017: Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=u6HYrWjc3xM>> Acesso em: 28 Ago.2018.

CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Campinas-SP: Cadernos cedes, 2005. p. 183.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: SOARES, Leôncio (Org). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**; Porto Alegre: Mediação, 2009. 296 p.11-12.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino: Alternativa, Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papyrus: 2002. p.90.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e informação qualitativa: Aportes metodológicos**. Campinas-SP: Papyrus. 2001.p. 33.

FAZENDA, Ivani, Catarina Arantes. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In:_____(Org.) **Didática e Interdisciplinaridade**: Campinas –SP: Papyrus, Coleção práxis.1998, p. 13.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em 3 artigos que se completam**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 1991.p 96.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996. p.31.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 1980. P.26 Disponível em:<http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_conscientizacao.pdf> Acesso em 13 Ago. 2019.

GHEDIN, Evandro Franco. **A reflexão como fundamento do processo investigativo**. In:_____: Questão de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez. 2008. p.107.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de Caso: Fundamentação científica, subsídios para coleta e análise de dados – como redigir o relatório**. São Paulo: Atlas. 2009.p.5

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**: Jacobina. 2017. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/jacobina/historico>> Acesso em: 04 Jul. 2018.

MENEZES, Victória Sabbado; KAERCHER, Nestor André. Trajetórias metodológicas de uma pesquisa em ensino de geografia: uma análise das concepções teóricas e da epistemologia da prática do professor de geografia. In: PESSOA, Vera Lúcia Salazar; RUCKERT, Aldomar Arnaldo; Ramires, Julio Cesar de Lima(Org.).**Pesquisa qualitativa**: aplicações em Geografia. Porto Alegre: Imprensa Livre. 2017. p. 269.

MINAYO, Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte**: O desafio da pesquisa social. In: _____: Pesquisa social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994. p.16.

MONTEIRO, Marco. et.al. **Visões de autonomia do professor e sua influencia na prática pedagógica**. Belo Horizonte- MG: Revista ensaio. 2010. p. 119.

MOREIRA, Vera. **Jogo de tabuleiro**: “Aonde você chegou?” disponível em: <<http://www.aberta.org.br/educarede/2013/05/21/aonde-voce-chegou/>> visto em 06 Jun.2018.

PASSINI, Elza. et.al. Como aprender Geografia com a utilização de jogos e situações-problemas: In: KLIMEK, Rafael (Org). **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 102.

PASSINI, Elza. et.al.Recursos didáticos: do quadro negro ao projetor, o que muda!: In: VIEIRA, Carlos; Sá, Medson (Org). **Práticas de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010. p. 102-111.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7.ed.São Paulo-SP: Cortez, 2013.p.100.

PISSINATI, Mariza Cleonice; ARCHELA, Rosely Sampaio. **Fundamentos da Alfabetização Cartográfica**. Revista Geografia. V.16, jan / jun.2007. p. 169 – 195.

PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C. **Metodologia da trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013.p.65.

RANGEL, Maria Cristina. Estágio Supervisionado obrigatório na Licenciatura em Geografia: uma proposta de operacionalização. **Doze razões para se (re)pensar a formação do professor**. Ilhéus: Editus, 2007.p.183-184.

ROMÃO, José Eustáquio; GODOTTI, Moacir de. Educação de Jovens e adultos: correntes e tendências: In: GODOTTI, Moacir (Org.). **Educação de jovens e adultos**. São Paulo: Cortez, 2011. p. 38-142.

SAMPIERI, R. et.al. **Metodologia da Pesquisa**. Porto Alegre- RS: Penso Grupo A. 2013. p.102.

SANTOS, Ivaneide. **Dificuldades em ensinar e aprender cartografia nas séries iniciais**: desafios na formação do professor/pedagogo. São Paulo: Revista Metáfora Educacional. 2012. p. 138. Disponível em: <http://www.valdeci.bio.br/pdf/n13_2012/santos_dificuldades_em_n13_dez12.pdf> Acesso em: 02 Mai. 2018.

SIMÕES, Alan. Caldas. **O Gênero Paródia em Aulas de Língua Portuguesa**: Uma Abordagem Criativa entre Letra e Música. In: II Simpósio internacional de ensino de língua portuguesa. Uberlândia- MG: Anais do SIELP. 2012. p.7.

SOARES, Leôncio. et.al. Juventude na educação de jovens e adultos: In: DAYRELL, Juarez (Org). **Diálogos na Educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p.54.

SONHOS, Ilha dos. **Pontos cardeais**. Music 2007: Disponível em:<https://www.youtube.com/watch?v=_WXkDW6V-jk> Acesso em: 15 Ago.2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ENTREVISTA SEMISTRUTURADA.

Investigando concepções dos professores de Geografia sobre o ensino de cartografia escolar no ensino do fundamental II, 6º ano.

Entrevista respondida pelo professor (a): _____

Quais são os assuntos cartográficos trabalhados no 6º ano que os alunos apresentam mais dificuldades em aprender?

Quais são os recursos didáticos que podem ser utilizados pelo professor de Geografia no fundamental II para o ensino da cartografia no 6º ano?

De 0 a 10, qual é o nível de dificuldade que as turmas de 6º ano têm em aprender os assuntos cartográficos? Por quais motivos?

O Sr (a) acha que a atividade prática através do gênero textual paródia pode auxiliar na aprendizagem no ensino e aprendizagem?

Como o Sr (a) contribui para o desenvolvimento das atividades práticas ao ensinar os conteúdos cartográficos?

APÊNDICE B: QUESTIONÁRIO PARA O ALUNO.**Gênero:** Masculino Feminino**Faixa etária:** Até 18 anos Entre 24 a 30 anos Mais de 30 anos**Qual foi a música que você mais gosta? Ou cantor?**

Você gosta de cantar? Sim Não**A música faz parte do seu dia a dia?** Sim Não**Já participou de alguma aula de Geografia que utilizou violão/música/jogos?** Sim Não**Já tentou escrever alguma música, cordel ou poema?** Sim Não**Você acha que a utilização de violão/música/jogos pode contribuir para a sua aprendizagem no ensino de Geografia?** Sim Não**Escreva uma parte de alguma música que você gosta de ouvir:**

APENDICE C: PARÓDIA - Para que serve a cartografia?!

Música Original: Dona Maria	Música Paródia: Cartografia
Cantor :Thiago Brava	Letra: Luana Andrade
<p>Me desculpe vir aqui desse jeito Me perdoe o traje de maloqueiro De camisa larga e boné pra trás Bem na hora da novela que a senhora gosta mais</p> <p>Faz 3 dias que eu não durmo direito Sua filha me deixou desse jeito E o que ela mais fala é que a senhora é brava Mas hoje eu não vou aceitar levar um não pra casa</p> <p>Dona Maria Deixa eu namorar a sua filha Vai me desculpando a ousadia Essa menina é um desenho no céu</p> <p>Dona Maria Deixa eu namorar a sua filha Vai me desculpando a ousadia Essa menina é um desenho no céu Que Deus pintou e jogou fora o pincel</p>	<p>Me desculpe tocar aqui desse jeito Me perdoem não cantar direito Falar da ciência cartográfica e a importância que ela traz Bem na hora da disciplina que vocês gostam mais</p> <p>A cartografia organiza roteiros Seja aqui ou no estrangeiro Informações necessárias para extensão das áreas E que hoje eu vou ensinar vocês a representar os mapas</p> <p>Cartografia Vai auxiliar a sua vida Vai estudando as características Essa técnica é um presente do céu</p> <p>Cartografia Vai transformar a sua vida Representando o espaço Essa técnica é um presente do céu Que Deus criou o homem e representou no papel.</p>

APÊNDICE D: ATIVIDADE: Os pontos cardeais.

Grupo musical ilha dos sonhos.

Ouça a música com atenção e complete as palavras que estão faltando na música.

Norte (N) , Sul (S) , Leste (L) e Oeste (O)**Norte (N) , Sul (S) , Leste (L) e Oeste (O) (2 vezes)**

São os pontos _____ , eles servem na _____

É só prestar muita _____

O sol nasce no _____

Ele morre no _____

O nascente é o _____

E o poente é o _____

Com a minha mão direita, apontada para o _____

À esquerda para o _____

Na frente o _____ atrás o _____

Norte (N), Sul (S) , Leste (L) e Oeste (O)**(2 Vezes)**

São os pontos _____ , eles servem na _____

É só prestar muita _____

APÊNDICE E: Paródia - A ESCALA.

A ESCALA

(Trabalhar o conceito de escala cartográfica)

Ô, Pró
 Vê se não me esquece e me ilumina
 Preciso de você aqui
 Ô, Pró
 Vê se me enriquece com seus conhecimentos
 Preciso de você aqui

E quando você vem de escala
 Tudo fica tranquilo
 Ô, tranquilo
 Que assim seja, amém
 Porque escala é uma relação
 de proporção

E toda vez que a escala aplica
 O mundo sintetiza
 Quem ficar, ficou
 Quem foi, vai, vai
 Toda vez que a escala aplica
 O mundo sintetiza
 Quem ficar, ficou
 Quem foi, vai, vai, vai
 Quem foi, vai, vai, vai
 Quem foi

Ô, Escala
 Vê se não esquece
 De falar das medidas
 Preciso que eu te encontre aqui
 Ô, Cara
 São duas as medidas
 De um mesmo objeto
 Uma real outra é gráfica

E quando você relaciona
 Você encontra a escala
 A, escala
 Que assim seja, a escala
 A relação entre medidas
 Ô medidas.

E toda vez que a escala aplica
 O mundo sintetiza
 Quem ficar, ficou
 Quem foi, vai, vai
 Toda vez que a escala aplica
 O mundo sintetiza
 Quem ficar, ficou
 Quem foi, vai, vai, vai

Quem foi, vai, vai, vai
 Quem foi

Ô, Escala
 Redução é sua alma
 De objeto ou lugar
 Razão entre suas medidas
 Entre a gráfica e a real
 (Escala)
 Redução é sua alma
 De objeto ou lugar
 Razão entre suas medidas
 Entre a gráfica e a real
 Oooh

E toda vez que a escala aplica
 O mundo sintetiza
 Quem ficar, ficou
 Quem foi, vai, vai
 Toda vez que a escala aplica
 O mundo sintetiza
 Quem ficar, ficou
 Quem foi, vai, vai, vai
 Quem foi, vai, vai, vai
 Quem foi

